

Núcleo de Educação Popular - 13 de Maio São Paulo, SP.

CRÍTICA SEMANAL DA ECONOMIA

Tel. (11) 8201 6059 ou (11) 92357060. e-mail: criticasemanal@uol.com.br

EDIÇÃO nº 1003 e 1004; ano 24; 3ª e 4ª semanas de Janeiro/2010

O Capital em Luta Contra a Lei da Gravidade.

No regime capitalista de produção a lei do valor-trabalho corresponde à lei da gravidade da física. É a essa determinação interna da dinâmica dos ciclos e crises periódicas que os capitalistas procuram neutralizar com instrumentos políticos, externos ao processo de valorização.

JOSÉ MARTINS

No Japão, segunda maior economia do mundo, não são apenas os preços (e a taxa de lucro) que caem. Caem também os aviões. Melhor dizendo, aviões em forma de capital, em forma de ações das suas gigantes empresas de aviação. *Japan Airlines*, a maior empresa aérea do Japão (e da Ásia) declarou falência em 19 de Janeiro 2010¹. É a maior quebra de uma empresa japonesa de fora do setor financeiro desde a Segunda Guerra Mundial.

Mas, antes que o capital virasse pó e causasse efeitos perigosamente dilacerantes no mercado, a empresa foi providencialmente socorrida pelo governo japonês, tornando-se assim a mais recente empresa estatal do formidável e tão eficiente sistema de livre-mercado capitalista! Vamos então à lição da semana: como ressuscitar o capital falido? Com muito dinheiro público para as empresas privadas falidas e um ponta-pé na bunda dos trabalhadores - no caso da *Japan Airlines*, demissão de 15.600 trabalhadores, só para começar.

IDÉIAS E MATÉRIA – O último período de crise já revelou abundantemente a natureza desse *comunismo dos capitalistas* – o Estado, essa forma de manifestação de Deus na terra, de que falava Hegel, exercendo sem pudor sua verdadeira função de comitê de negócios da burguesia e de administrador da repressão armada da luta de classes. O movimento real do capital confirma nossas principais teses. Tudo que se diz do Estado moderno separado dessa natureza essencial não passa de elucubrações filosóficas e acadêmicas procurando esconder sua prática material.

O que interessa verificar neste movimento prático dos capitalistas é um problema central na dinâmica do mercado nos períodos de crise e tentativa de se

¹ “Japan Airlines, a maior companhia aérea do Japão, declara falência. A Japan Airlines (JAL), maior companhia aérea do continente asiático, endividada e atingida por grandes prejuízos, declarou-se nesta terça-feira em falência e iniciou um severo plano de resgate que incluirá o corte de cerca de 15.600 postos de trabalho” Agência AFP, 20/janeiro/2010.

evitar a tendência catastrófica do sistema: pode-se afirmar (ou negar) com segurança que essas intervenções políticas externas (Estado) são suficientes para reverter as pressões internas da superprodução de valor e mais-valia? De maneira mais prática: a intervenção do Estado no curso da economia apresenta sempre instrumentos capazes de neutralizar a tendência à queda da taxa de lucro e reinaugurar um novo período de expansão? Os economistas (liberais, keynesianos e marxistas) não têm nenhuma dúvida que isso sempre acontece. Mas há controvérsias.

O melhor é ser modesto neste assunto que centraliza, mais que em qualquer outro, infinitos pontos de vista (e interesses materiais, *por supuesto*) das diversas classes sociais do atual regime. As inúmeras concepções ideológicas da forma de existência e das possibilidades de luta das classes sociais, por exemplo, estão envolvidas neste assunto.

A única coisa certa é que essas indagações nos colocam frente ao problema central da análise das crises e ciclos econômicos: a intervenção política se sobrepõe ao problema econômico? Quem acertar a resposta estará acertando também nas perspectivas da economia mundial daqui até o fim do ano. É na prática do movimento material que se comprova as boas formulações teóricas. Quem se habilita?

NÚMEROS CRUCIAIS – Uma sucinta atualização do que se passa neste momento com as condições internas da produção de valor e de mais-valor – que nada mais é do que a popular produção industrial – pode ajudar na solução do problema. É aqui que se origina e se desdobra aquela força de gravidade da economia que falamos no início. Os mais recentes números divulgados pelo *Federal Reserve*² sobre a produção industrial norte-americana, divulgados nesta semana, mostram, neste sentido, coisas muito importantes.

Primeiro, a *produção de manufaturas* (bens duráveis e não-duráveis) da economia reguladora do mercado mundial caiu pesadamente no ano de 2009: exatamente 11,4% sobre 2008, no qual já tinha caído 3,2% sobre 2007. Isso é uma manifestação muito forte da *lei do valor-trabalho*. Tem que ser levada em conta em qualquer análise que se proponha a um mínimo de seriedade. Não se tem notícia de queda tão profunda da produção de valor, pelo menos nos últimos setenta anos. Pode-se verificar, apesar da precariedade das fontes disponíveis, se em algum ano da *Grande Depressão* (anos 1930) houve uma queda desta magnitude. Parece que não.

Os dados divulgados no relatório do Fed mostram também que a *utilização da capacidade das manufaturas* em 2009 ficou na média anual de 66,9. Para se ter idéia, a média da utilização nos últimos trinta anos foi de 79,6. O

² Federal Reserve System – “Industrial Production and Capacity Utilization”- Janeiro, 15, 2010

nível mais baixo anterior (72,7) havia sido no último período de crise (2000-2002). Portanto, outro recorde de queda, no ano passado, muito próximo da catástrofe econômica, quer dizer, de uma crise geral do sistema. Em outro plano da evolução do ciclo, contrapondo-se aos movimentos do ano passado como um todo, os dados mostram que a produção começou a se recuperar no terceiro trimestre de 2009 (aumento de 9,0% em termos anuais). Depois cresceu um pouco menos (5.7%) no quarto trimestre 2009. No mês de Dezembro a produção das manufaturas ficou patinando próxima de zero, embora o setor de *maquinários* tenha apresentado o primeiro sinal de recuperação (aumento de 2.3%) depois de um mergulho de quase 20% no ano de 2009. Isso se reflete na *taxa de acumulação do capital industrial*, medida pelo indicador *capacidade industrial* do Fed. No quarto trimestre de 2009 essa taxa caiu bombásticos 1,7%, na seqüência de cinco trimestres seguidos de queda. Nada parecido, mais uma vez, desde a *Grande Depressão*.

PATINANDO EM FINA CAMADA DE GELO – Para concluir esse boletim, uma observação preliminar: embora a economia real mostre sinais claros de recuperação do período de crise, encerrado no terceiro trimestre de 2009, o período de expansão inaugurando um novo ciclo econômico ainda é, aparentemente, muito tímido. A economia global ainda não restaurou a taxa média de lucro do período de expansão do ciclo anterior. Isso acontece devido àquela enorme derrocada da produção e do emprego no auge da recente crise. A superação dessa queda da força da gravidade do sistema é necessariamente muito penosa, muito mais difícil que em ciclos anteriores.

As condições internas da acumulação, entretanto, indicam que o mais provável é uma recuperação mais forte no decorrer do ano. Mas pode haver surpresas. Isso dependerá de novos aumentos da produtividade (exploração) da força de trabalho, o que verificaremos com dados a serem publicados pelo Departamento do Trabalho dos EUA no começo de Fevereiro.

Dependerá também do saneamento administrativo (Estado) de alguns gargalos financeiros nos EUA e China, principalmente, que ainda restam e que poderiam neutralizar os avanços dos últimos meses do capital na base produtiva de mais-valia (lucro) e jogar a economia em novo e mais profundo mergulho.

Essa perspectiva de um duplo mergulho, entretanto, não é a mais provável. Nossa torcida para que isso aconteça é a maior do mundo, mas ela não altera em nada aquela indicação anterior do mundo real de que o mais provável é uma consolidação da paz dos cemitérios por mais três ou quatro anos. Aprofundaremos melhor essa análise nos próximos boletins.

Para receber **semanalmente** em seu email análises econômicas como esta que você acabou de ler, assine e divulgue o boletim **CRÍTICA SEMANAL DA ECONOMIA**, do 13 de Maio, Núcleo de Educação Popular, S.Paulo.

Em 2010, estamos completando **23 ANOS DE VIDA**.
Vinte e três anos informando e educando a **classe trabalhadora!**

ASSINE AGORA A CRÍTICA Ligue agora para (11) 9235 7060 ou (11) 8201 6059 ou passe um e-mail para criticasemanal@uol.com.br e saiba as condições para a **assinatura!**